

ANEXO ESTADÍSTICO

ANEXO I

Indústria

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — out./96-out./97

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	MINERAIS NÃO- METÁLICOS	METALÚR- GICA
1996					
Out.	127,74	126,09	127,87	119,52	126,30
Nov.	121,79	123,64	121,65	113,82	119,44
Dez.	108,63	132,79	106,74	109,68	112,75
1997					
Jan.	108,50	127,57	107,00	108,34	115,96
Fev.	102,83	116,03	101,79	103,99	111,13
Mar.	114,71	131,51	113,39	115,16	123,20
Abr.	117,59	126,25	116,91	115,07	125,35
Mai	120,97	133,57	119,98	121,19	126,78
Jun.	122,93	129,39	122,42	116,65	126,83
Jul.	128,31	134,22	127,84	126,02	129,79
Ago.	128,60	132,00	128,33	127,92	127,84
Set.	130,79	127,94	131,01	125,83	130,01
Out.	134,91	121,52	135,96	129,28	135,68
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MECÂNICA	MATERIAL ELÉ- TRICO E DE CO- MUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO
1996					
Out.	108,27	162,23	153,47	106,26	146,07
Nov.	113,28	157,22	146,19	107,10	145,77
Dez.	99,83	128,16	113,93	92,68	137,88
1997					
Jan.	96,36	133,93	132,36	95,90	135,94
Fev.	107,70	129,39	130,56	93,05	107,81
Mar.	115,17	140,47	148,38	102,19	122,05
Abr.	116,60	146,27	161,74	109,49	135,73
Mai	112,54	137,42	156,48	104,41	133,68
Jun.	120,60	141,73	164,81	108,41	123,88
Jul.	113,55	141,86	165,09	109,59	134,00
Ago.	119,27	143,17	164,28	108,73	121,71
Set.	124,60	155,88	178,15	117,35	135,11
Out.	134,19	152,71	185,57	115,92	141,86

(continua)

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — out./96-out./97

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	FARMA- CÊUTICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS
1996						
Out.	114,72	116,47	88,92	140,84	109,09	115,39
Nov.	113,37	109,39	85,30	127,29	106,18	118,73
Dez.	109,38	98,85	74,74	112,86	91,70	108,94
1997						
Jan.	113,18	109,43	80,51	105,52	93,83	115,67
Fev.	104,72	105,22	74,43	93,83	102,32	108,67
Mar.	112,57	112,20	80,75	107,76	117,82	126,34
Abr.	108,42	115,94	86,97	103,38	128,49	127,92
Mai	112,10	118,70	86,03	124,35	115,69	116,84
Jun.	107,34	122,55	86,32	125,38	138,44	118,78
Jul.	114,56	126,54	89,19	135,74	129,09	128,83
Ago.	114,22	127,78	85,40	142,96	116,68	124,83
Set.	114,53	121,79	87,08	139,26	122,09	129,11
Out.	117,09	129,00	85,67	144,79	127,12	132,01
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO
1996						
Out.	131,35	92,58	106,45	134,58	123,96	63,15
Nov.	132,94	87,22	108,06	121,01	123,51	57,42
Dez.	116,16	70,86	83,16	109,28	124,60	52,16
1997						
Jan.	120,84	77,15	75,45	103,26	113,67	75,92
Fev.	116,88	76,40	66,09	88,68	96,06	145,41
Mar.	124,14	84,73	76,79	97,74	100,48	207,18
Abr.	127,23	91,88	82,49	104,34	131,86	227,71
Mai	122,21	89,30	79,61	112,77	106,52	222,22
Jun.	119,30	87,00	82,87	117,81	102,92	213,57
Jul.	128,14	92,12	86,86	135,15	111,91	202,47
Ago.	128,19	86,75	86,40	138,11	109,82	109,16
Set.	136,83	84,92	95,77	137,87	117,16	68,77
Out.	141,90	84,94	105,11	144,48	120,70	66,09

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: Brasil; produção física (1997). Rio de Janeiro : IBGE, out.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo censo de 1985.

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria
de transformação no Brasil — 1994/97

(%)

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-METÁ- LICOS	METALÚR- GICA	MECÂNI- CA	MATERIAL ELÉTRICO E DE CO- MUNICA- ÇÕES	MATERIAL DE TRANS- PORTE
1994						
3º trim.	83	77	86	79	78	91
4º trim.	83	79	89	79	73	86
1995						
1º trim.	86	88	89	81	83	91
2º trim.	83	83	86	75	81	89
3º trim.	81	81	84	68	80	87
4º trim.	79	82	87	62	80	86
1996						
1º trim.	82	83	90	80	80	85
2º trim.	81	84	89	73	80	87
3º trim.	85	83	92	77	80	87
4º trim.	81	80	89	71	78	85
1997						
1º trim.	84	84	89	80	84	91
2º trim.	84	85	93	80	81	91
3º trim.	85	87	89	82	83	92

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COURO E PELES	QUÍMICA
1994						
3º trim.	86	84	95	87	72	86
4º trim.	84	81	95	94	71	86
1995						
1º trim.	83	87	95	95	71	89
2º trim.	82	61	91	91	70	84
3º trim.	82	78	89	82	61	85
4º trim.	81	81	90	82	61	83
1996						
1º trim.	84	78	89	84	76	83
2º trim.	74	82	90	87	82	80
3º trim.	83	83	91	87	83	91
4º trim.	83	83	91	91	79	83
1997						
1º trim.	85	84	89	93	80	83
2º trim.	91	81	89	94	87	85
3º trim.	91	85	92	93	85	86

(continua)

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria
de transformação no Brasil — 1994/97

(%)

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS FARMACÊUTI- COS E VETE- RINÁRIOS	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	CALÇADOS
1994						
3º trim.	78	93	82	89	77	76
4º trim.	82	85	88	89	85	84
1995						
1º trim.	83	82	88	89	85	82
2º trim.	85	67	76	82	79	71
3º trim.	83	76	81	79	78	79
4º trim.	81	87	84	72	69	61
1996						
1º trim.	82	73	84	82	80	81
2º trim.	83	69	78	84	75	70
3º trim.	84	74	81	85	77	74
4º trim.	85	71	83	85	83	82
1997						
1º trim.	85	86	85	88	85	86
2º trim.	87	78	80	86	79	80
3º trim.	86	83	83	86	78	86

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO	EDITORIAL E GRÁFICA	DIVERSAS
1994					
3º trim.	82	81	71	88	79
4º trim.	80	86	81	81	66
1995					
1º trim.	77	80	86	87	80
2º trim.	84	79	80	90	77
3º trim.	83	81	80	91	81
4º trim.	76	84	80	82	71
1996					
1º trim.	78	76	82	80	78
2º trim.	79	77	81	85	68
3º trim.	81	88	78	83	83
4º trim.	78	82	78	83	63
1997					
1º trim.	77	75	82	78	77
2º trim.	79	72	82	80	76
3º trim.	80	78	70	84	73

FONTE: CONJUNTURA ECONÔMICA (1994/1997). Rio de Janeiro : FGV, v.48-51, n.1-12,
jan./dez.

Tabela 3

Índice de produção física da indústria do Rio Grande do Sul — out./96-out./97

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-METÁ- LICOS	METALÚR- GICA	MECÂNICA
1996						
Out.	134,67	91,12	134,87	110,21	124,74	133,82
Nov.	129,59	101,74	129,72	108,18	120,50	150,49
Dez.	117,65	101,43	117,73	99,54	103,35	123,28
1997						
Jan.	121,71	107,19	121,78	87,84	106,33	144,76
Fev.	113,54	91,06	113,64	89,36	113,49	141,61
Mar.	134,92	100,14	135,07	102,85	124,37	147,07
Abr.	156,65	117,13	156,83	113,00	136,71	143,49
Mai	147,09	134,05	147,15	143,12	135,31	135,23
Jun.	144,62	124,13	144,71	125,22	137,72	153,10
Jul.	150,64	135,53	150,71	119,07	148,08	154,01
Ago.	137,15	114,73	137,25	117,52	142,19	156,47
Set.	137,66	106,60	137,80	134,33	145,59	168,71
Out.	140,95	100,66	141,14	119,17	148,45	182,34

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MATERIAL ELÉ- TRICO E DE COMUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO
1996					
Out.	225,05	152,59	120,46	277,23	112,89
Nov.	213,22	135,75	121,69	280,23	111,70
Dez.	205,97	135,03	119,83	249,06	112,71
1997					
Jan.	205,36	124,90	109,82	233,21	101,59
Fev.	188,22	152,42	124,78	171,68	94,43
Mar.	225,43	164,22	136,17	245,96	109,21
Abr.	254,67	192,88	144,23	283,73	110,28
Mai	216,87	159,24	137,71	261,67	115,97
Jun.	242,86	190,12	133,22	239,17	99,20
Jul.	233,81	201,75	126,58	256,89	118,33
Ago.	203,01	186,29	125,36	243,91	115,53
Set.	250,03	199,36	134,80	269,16	114,45
Out.	217,08	213,85	132,98	276,23	119,61

(continua)

(continua)

Tabela 3

Índice de produção física da indústria do Rio Grande do Sul — out./96-out./97

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BORRACHA	COURO E PELES	QUÍMICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS
1996					
Out.	117,98	99,89	176,21	129,09	134,37
Nov.	116,22	88,47	159,78	137,94	140,27
Dez.	85,25	76,18	144,84	128,69	103,32
1997					
Jan.	98,23	83,76	145,65	110,92	118,32
Fev.	94,14	76,01	131,16	118,71	92,41
Mar.	99,82	79,43	160,97	122,76	118,28
Abr.	116,74	82,33	154,80	121,93	129,85
Mai	110,82	83,65	164,05	127,67	116,77
Jun.	109,66	90,47	146,94	131,14	100,25
Jul.	115,35	90,29	170,12	136,98	97,13
Ago.	111,66	79,80	177,71	100,57	102,99
Set.	115,14	80,46	170,89	131,67	108,00
Out.	125,45	77,80	179,12	125,16	113,44
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO
1996					
Out.	144,25	116,31	129,53	88,60	9,99
Nov.	129,34	115,43	113,25	102,55	7,31
Dez.	120,47	95,85	119,21	98,79	6,20
1997					
Jan.	139,14	99,57	123,54	73,78	31,82
Fev.	125,37	68,18	94,81	71,47	164,97
Mar.	150,54	89,56	100,62	106,57	271,08
Abr.	149,85	102,37	146,40	333,96	311,17
Mai	158,33	97,87	140,84	124,84	316,02
Jun.	154,33	96,18	134,72	90,53	312,77
Jul.	168,32	94,06	141,34	92,73	294,29
Ago.	135,65	84,84	136,32	72,17	92,08
Set.	132,18	93,32	125,53	85,90	16,48
Out.	146,64	101,08	122,19	81,26	11,87

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: regional; produção física (1997). Rio de Janeiro : IBGE, out.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo censo de 1985.

Tabela 4

Índice de produção física, por categorias de uso, da indústria
de transformação no Brasil —out /96-out /97

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BENS DE CAPITAL	BENS INTERMEDIÁRIOS	BENS DE CONSUMO		
			Total	Duráveis	Não Duráveis
1996					
Out.	110,21	123,24	139,32	194,84	128,00
Nov.	110,41	116,54	133,74	192,56	121,74
Dez.	100,06	107,52	112,28	142,28	106,16
1997					
Jan.	91,19	108,61	112,88	162,83	102,70
Fev.	98,87	103,28	101,24	148,02	91,70
Mar.	106,93	116,30	112,09	169,07	100,46
Abr.	107,54	117,13	120,12	187,15	106,44
Maio	103,48	122,17	120,28	177,01	108,71
Jun.	117,12	120,89	124,67	175,41	114,33
Jul.	115,41	126,83	131,53	169,25	123,83
Ago.	115,17	125,70	132,98	174,31	124,55
Set.	121,79	125,77	138,77	193,86	127,54
Out.	124,47	127,63	146,80	198,82	136,19

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: Brasil; produção física (1997). Rio de Janeiro : IBGE, out.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100.

Tabela 5

Estrutura do PIB nominal da indústria de transformação
do Rio Grande do Sul — 1995-97

	(%)		
GÊNEROS	1995	1996	1997
Indústria de transformação	100,00	100,00	100,00
Minerais não-metálicos	2,75	3,00	3,10
Metalúrgica	6,31	6,18	6,39
Mecânica	17,52	15,24	18,04
Material elétrico	2,87	3,00	2,90
Material de transporte	4,25	3,38	3,50
Madeira	1,57	1,75	1,81
Mobiliário	4,31	5,32	5,04
Papel e papelão	2,32	2,08	1,85
Borracha	1,88	1,90	1,71
Couros e peles	2,21	2,19	1,93
Química	6,73	7,08	7,00
Perfumaria, sabões e velas	0,65	0,80	0,76
Matéria plástica	1,19	1,22	1,06
Têxtil	1,72	1,68	1,50
Vestuário, calçados	4,17	4,36	3,62
Produtos alimentares	23,25	23,83	20,26
Bebidas	6,24	6,35	6,57
Fumo	6,95	7,57	9,88
Outros	3,08	3,08	3,08

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.